

# A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÁS FAMILIAS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

FOLHA HEBDOMADARIA

ANNO II

Campinas, 21 de Novembro de 1893

N. 66

## A RELIGIÃO E A POLITICA

E' este um assumpto que demada ser muito elucidado na actual quadra, em que se pretende firmar no paiz o atheismo social e se proclama como um dogma a these capital do liberalismo maçônico, da separação da Igreja do Estado.

Trata-se, como é facil a qualquer convencer-se, de principios transcendentos dos quaes depende um bom regimen social.

Não cessaremos de dizer e repetir que um dos maiores e mesmo o principal vicio do regimen que foi estabelecido no paiz com a republica, a causa primaria de todos os nossos males, é essa hybrida separação que fizeram da religião e da politica, debaixo do nome de liberdade de cultos e o consequente atheismo que introduziram nas nossas relações sociaes.

E' preciso que a verdade penetre na massa da população, e se propague e brilhe como um protesto contra o erro artificialmente vencedor. Não devemos desanimar de vel-a um dia triumphar para felicidade de nossa patria.

Damos em seguida um artigo sobre este assumpto, que transcrevemos do excellente jornal de Paris, *La Croix*.

Para elle pedimos a attenção dos leitores.

A Religiao e a politica não podem ser separadas, mas são distinctas. A sua relação legitima e necessaria é uma união estreita sem confusão. Devem caminhar de accordo, e concorrer para um mesmo fim; mas os seus principios formaes são differentes, e cada uma deve ser considerada á parte em seus principios formaes, e posta depois no lugar respectivo que lhe convem e lhe pertence.

O nosso ser completo se compõe da natureza e da graça. A natureza por si mesma não leva as suas pretensões além do mundo presente. A graça vai muito mais alto, chega ate Deus, e nos põe na posse de Deus. Em razão da nossa natureza, dependemos da ordem politica, que tem a seu cargo procurar-nos

os bens temporaes; em razão da nossa vocação sobrenatural dependemos da Religião, que nos procura os bens eternos. Eis a distincção: a politica, em quanto politica, não sahe do temporal; a Religião, emquanto Religião, não sahe do espiritual.

Mas esta distincção não é uma separação. A Religião nos conduz ao nosao fim ultimo; e a politica nos conduz sómente a fins secundarios. Ora, assim como todo o fim secundario é subordinado ao agente que realisa o fim ultimo.

E' assim que o pedreiro é subordinado ao architecto, e o governador da provincia ao rei. Subordinação implica união, pois o agente subordinado concorre com o agente superior para uma mesma obra que pertence a ambos, mas sob relações differentes. Este raciocinio assignalado pelo Papa na Encyclica aos Bispos da Hespanha prova a necessidade da união entre a Religião e a politica, e mostra ao mesmo tempo o character d'esta união, que não é entre iguaes, porque os fins não são de ordem igual, mas entre superior e inferior.

D'esta união de duas acções que se exercem sobre um mesmo objecto, que é a sociedade, resulta necessariamente uma influencia reciproca da Religiao sobre a politica, e d'esta sobre aquella. A Religião pelos seus ensinamentos e preceitos, regula as consciencias, regula os costumes, ensina os subditos a obedecer, e os governos a serem justos; tira tambem todas as causas de ruína das sociedades, pois que estas causas são sempre peccados, aos quaes ella remedeia. — Por outro lado, é evidente que a politica pôde muito pró ou contra a Religião, cujo fim é a salvação das almas. Um governo leal e christão, leis sabias e catholicas, são o soccorro exterior mais poderoso que ha para manter um povo na Fé. Um Bispo do exterior auxilia um Bispo do interior.

E ao contrario vemos em França (no Brasil ainda mais talvez do que na França) por uma triste experiencia, o que podem os regimens liberaes,

revolucionarios e atheus, para deschristianisar um paiz.

Mas emfim, os principios formaes, quer da politica, quer da Religião, teem uma virtude propria, e ainda que uma sociedade sem religião se corrompa e dissolva em pouco tempo, como a carne sem sal, seria exagerado dizer-se que um poder irreligioso nada pode para o bem temporal dos subditos; mas pretender que a Religião, não sendo sustentada pela politica nada pôde para o bem espiritual dos seus filhos, é uma exaggeração incomparavelmente maior. Não, uma causa superior logo se estende a muitos pontos onde não attinge a causa inferior; e se ella é assás elevada e poderosa, pôde muito, ainda mesmo quando lhe venham a faltar os meios que lhe são devidos e de que se serve na ordem moral.

Não ha poder nenhum no mundo que possa impedir o homem de trabalhar para alcançar a sua salvação, porque este trabalho se opéra em um santuario impenetravel a todos, excepto a Deus, e porque Deus que é justo e sabio quer que todos possam attingir este fim. A acção catholica por consequencia não deve nunca desesperar e pôde sempre fazer a obra da Igreja em torno de si.

Se não temos o governo christão que seria necessario e que poderíamos seguir e abençoar em todos os seus actos, podemos ainda por votos, petições, trabalhos politicos, emfim, ensaiar, obter boas leis para destruir as más. Se apesar d'isto as leis más nos invadem, podemos retirar a outras trincheiras, e por meio das obras de sacrificio e dedicação, procurar neutralisar o mais possivel os effeitos desastrosos da lei. Se destruirem as nossas obras, e o naufragio for universal, é preciso arriar as lanchas dos lados desamparados do navio, lançarmo-nos ao meio das ondas, soltar para o céu o grito da oração, e salvar o maior numero de desgraçados que podermos.

Foi assim que o Senhor lançou a barca do Pescador de Galiléa ao mar do mundo pagão, e ella cresceu até se

tornar o navio da Igreja catholica.

Antes, já as oito pessoas salvas na arca de Noé se tinham tornado o mundo.

Em todo o estado de cousas a oração, o apostolado e as obras são necessarias; em todo o estado de cousas os mesmos meios são possiveis e efficazes. Porque emfim o apostolado dará sem duvida de mais fructos se fôr revestido com o sello de autoridade temporal, mas estes fructos virão quando mesmo em razão do apostolado trazer o sello de Deus.

E se houver independentemente da politica, principalmente da politica de partidos, uma acção catholica necessaria, que trabalhe na defesa dos bens puramente religiosos, todos os catholicos, seja qual fôr o partido a que pertençam, devem todos unir-se, e concorrerem para esta acção.

E' o que nos diz Leão XIII: «A Religião sendo o bem supremo deve permanecer intacta no meio da variedade das cousas humanas, e da confusão dos Estados, pois que ella comprehende todos os espaços de tempo e de lugar. E os fautores dos partidos contrarios, quaesquer que sejam os seus dissentimentos, devem todos concordar n'este ponto de que o catholicismo deve ficar salvo no Estado.»

### Visita

Recebemos a visita do distincto cavalheiro Epaminondas Lugatti, representante do jornal italiano *Il Lavoro*, que acaba de apparecer na capital do Estado.

Agradecemos.

### Santa Cruz

Estão concluidas as obras da Escola Parochial de Santa Cruz.

Consta que a abertura e inauguração das aulas será no mez de Janeiro,

### Aula de Cathecismo

Funciona todas as quartas feiras, ás 4 horas da tarde, na matriz de Santa Cruz.

Facturas a preto e a côres—Typographia Central, edificio do Correio de Campinas.



## A FÉ'

## PERANTE A SCIENCIA MODERNA

XXII

DO ABUSO QUE SE FAZ HOJE DOS ESTUDOS SCIENTIFICOS, MATHEMATICOS E OUTROS.

(Conclusão)

Eram utopistas, espiritos perversos, cabeças exaltadas, gente impossível, muitas vezes rectos e sinceros nos seus erros, mas privados do senso commum. E' ainda no fundo o erro de uma quantidade de polytheicos, de sabios e de engenheiros, a quem censuram com razão de um incrível absolutismo. E' verdade que não são nem os mathematicos nem as sciencias que se tornam responsaveis por estas aberrações: é a educação racionalista em que o ensino d'estas sciencias foi desvirtuado: eis aqui a verdadeira culpada. E' ella que faz sair o homem, e por conseguinte a sociedade, dos caminhos, unicamente verdadeiros e fecundos da vida real: é ella que ataca a Fé, a razão publica, a verdadeira sciencia e o bom senso: é ella que torna o homem inhabil para os negocios e para as grandes empresas verdadeiramente civilisadoras; é ella que o torna questionador obstinado nas suas proprias opiniões, innovador por essencia, desprezador da auctoridade e das puras tradições.

Ella produz a terrivel raça dos meios sabios, espiritos falsos, orgulhosos: revolucionarios, desgostosos do que têm, idolatras dos gostos e das ideias estranhas, sempre promptos a destruir o que desprezam, isto é tudo. Ellos têm o orgulho da sciencia sem possuirem a substancia d'ella. Contra este deploravel systema de educação, é necessario reagirmos todos energicamente, segundo os recursos da nossa influencia. E' forçoso, a todo o transe, collocar o ensino religioso e a educação sobre a sua verdadeira base: o ensino religioso, a moral christã.

E' necessario, pela Fé e pelo pratica da Fé, contrabalançar primeiro e reformar depois, se fór possível, totalmente a obra absurda e impia dos ideologos do seculo passado. Mais que em qualquer outro tempo, é preciso applicar á geração nova, especialmente aquella que se dedica ao estudo das sciencias exactas e mathematicas, o contra-veneno de uma piedade esclarecida, muito solida e muito pratica.

O habito de orar que eleva a alma; a confissão frequente que a humilha, purifica e encaminha; a communhão frequente, que lhe traz a força e a luz com a suavidade vivificante do amor de Jesus Christo: as obras de misericordia e de caridade: eis aqui o que lhes é preciso mais do que nenhuma outra cousa, para fazel-as entrar a cada momento na vida real, isto é na vida do espirito, da intelligencia, do coração e de tudo que constituem o homem e o christão. Se a uma piedade viva, elles podem juntar a

vida de familia, escapam em grande parte aos perigos do feticchismo moderno das sciencias. Nunca se poderia repetir demais: a educação racionalista e scientifica é o flagello mais temivel, talvez, da Igreja, da França e da Europa n'este tempo.

## O JURAMENTO

(VICTOR HUGO)

O homem que presta um juramento não é mais um homem, é um altar, tem Deus em si.

O homem, essa enfermidade, essa sombra, essa gotta de agua, esse grão de arêa, essa lagrima cahida dos olhos do destino; o homem, tão pequeno, tão debil, tão incerto, tão ignorante, tão inquieto; o homem, que anda na perturbação e na duvida, sabendo de hontem pouca cousa e nada de amanhã; vendo no caminho, quando chega para pôr os pés, o rosto—tudo trevas; tremulo, se olha para diante, triste, se olha para traz; o homem, envolvido nessa immensidade e nessa obscuridade—o tempo, o espaço, e nellas perdido, tendo em si um abysmo (sua alma é um abysmo), fora de si o céu; o homem que, em certas horas, se curva com uma especie de horror sagrado a todas as forças da natureza; ao ruido do mar, ao agitar das arvores, á sombra das montanhas, ao irradiar das estrallas; o homem, que não pode levantar a cabeça de dia, sem que o cegue a luz de noite, sem que o esmague o infinito; o homem, que nada conhece, que pode ser levado amanhã, hoje, agora mesmo, pela onda que passa, pelo vento que sopra, pela pedra que rola, pela hora que sôa; o homem, esse ser timido, incerto, miseravel, brinco do acaso, ludibrio do minuto que se escoo; ergue-se, de subito, diante do enigma que se chama vida humana, sente que ha nelle alguma cousa maior que o abysmo—a honra; mais forte que a fatalidade—a virtude; mais profunda do que o desconhecimento—a fé; e só, fraco, nú, diz a todos estes mysterios que o envolvem:—faze de mim o que quizeres, mas eu farei isto e não farei aquillo», e altivo, sereno, tranquillo, creando com uma palavra um ponto fixo nessa sombria instabilidade que enche o horisonte, como o marinheiro joga uma ancora no oceano, elle joga no futuro seu juramento.

O juramento, esse esplendor da alma! confiança admiravel do justo em si mesmo sublime permissão de afirmar, dada por Deus ao homem.

## Catholicismo na Escocia

O ultimo recenseamento feito neste paiz revelou a existencia de 426,000 catholicos.

Rapidos têm sido os progressos da Igreja neste paiz, pois quando Pio IX restabeleceu a hierarchia ecclesiastica, apenas existiam 262.000 catholicos.

## Visita Pastoral

Em continuação da noticia, que no numero passado demos sobre a visita pastoral a S. José do Rio Pardo, temos a acrescentar o seguinte:

Desde o dia 3 até o dia 12 inclusivè, todos os dias, chrimou s. ex. a 1 hora da tarde, havendo aula de cathecismo, ao meio dia e praticas com benção do Santissimo, á tarde.

A igreja esteve sempre repleta de fieis em todas as solemidades.

No dia 12, houve a primeira communhão, de perto de cem crianças de ambos os sexos.

Foi um spectaculo commovente.

Os paes e mais pessoas interessadas se apinhavam ao longo das tribunas, para terem a doce consolação de verem seus filhos e filhas pela 1ª vez se approximarem de Jesus-Hostia.

Aos lados, os fieis se preparavam para participar das graças daquelle dia e no centro da igreja em ala aberta se distendiam as meninas e meninas bellamente dispostos. Celebrava a missa o sr. Bispo Diocesano.

Durante o Santo Sacrificio foram entoados muitos e variados canticos religiosos. Era uma dessas festividades que tem o segredo de preparar ambientes verdadeiramente celestiaes!

Feitos os actos de preparação, distribuiu s. ex. a primeira communhão áquellas innocentes crianças.

Às 2 horas da tarde, houve as renovações das promessas do baptismo e a consagração a N. Senhora, com pratica.

No dia 13, foi o encerramento da visita.

Recebido o sr. Bispo, á porta da Igreja, pela banda de musica, o vigario Ancassuerd, irmandade e povo, deu começo á cerimonia com a encommendação dos defuntos.

Fez depois, procissionalmente a visita á matriz e foi cantado o *Te Deum* solemne.

Findas todas estas ceremonias, do proprio solio, dirigiu o sr. Bispo sua palavra do sr. Bispo, noticiando sua retirada.

Ao recordar s. ex. que talvez aquella fosse a ultima vez que o povo de S. José via o seu rasto, houve uma verdadeira expiação de sentimentos.

Finalizou o sr. Bispo o seu discurso, agradecendo e abençoando todo de S. José, especialmente a distincta familia do tenente-coronel Honorio Dias, a commissão de recepção, as autoridades civis, ao revd. vigario e noticiando, que, como lembrança de sua visita áquelle florescente lugar, ermittirá o levantamento de um

cruzeiro no largo da nova matriz e concedendo 40 dias de indulgencia a todas as pessoas que no cruzeiro ou na mesma matriz recitasse uma Ave-Maria.

Chrimou ainda s. ex. nesse dia.

Deu-se em ultimo lugar o levantamento do Cruzeiro, tocando a banda de musica e sendo queimados muitos foguetes.

No dia 14, ás 7 horas da manhã, retirou-se o sr. Bispo, de S. José, trazendo as mais saudosas recordações.

Foi ainda acompanhado até a estação por muitas pessoas gradas, distinctos cavalheiros e venerandas senhoras, seguindo até Casa Branca os padres que prestaram seus relevantes serviços durante a visita e varios membros da commissão de recepção.

Nesse dia parou s. ex. em Mogy-mirim, hospedando-se em casa do digno, illustrado e zeloso parochio, conego J. E. Braga que foi incansavel em obsequiar o sr. Bispo e a sua comitiva.

No dia 16, partindo de Mogy, chegou s. ex. á capital, sendo festivamente recebido pelo clero e povo da capital, professores e alumnos do Seminario, director e professor do Lycéo do Sagrado Coração, tocando nessa occasião a banda do Seminario Episcopal.

Deve s. ex. o sr. Bispo Diocesano estar muito contente com os extraordinarias fructos desta visita, pois alem de ter legitimado muitas uniões illicitas, viu o seu trabalho realmente fecundado em todo o sentido.

Basta dizer-se que em oito dias commungaram duas mil e tantas pessoas!

## Circulo Catholico

Reuniu-se ante-hontem esta sociedade, ás 7 horas da noite, no lugar do costume, sob apresidencia do sr. dr. João Lopes Assis Martins.

Foram nomeadas duas commissões para o fim de angariar assignaturas de socios contribuintes para o *Circulo*, ficando assim constituídas:

Commissão da parochia de Santa Cruz:

Presidente—dr. Luiz Silverio Alves Cruz, Manoel Carlos de Toledo Leite, Francisco Pacheco, Nilo de Paula e Joaquim Barretto.

Commissão da parochia da Conceição: Presidente—Coronel José Quirino dos Santos Simões, dr. Herculano de Padua Castro, João Engler, João Raul, José Gonçalves Godoy Mauricio.

Deliberou-se que todos os socios do Circulo fossem assignantes da *Verdade* que será d'ora em diante o organ official da sociedade.

Resolven-se mudar o dia e hora das sessões, para os sabbados, ás 7 horas da noite.

A collecta produziu 31\$700.



## Conego Barros

Já accolta o bispado do Paraná o illustrado e virtuoso vigario de Santa Ephigenia—conego José de Camargo Barros.

Deve, pois, daqui a pouco tempo ver S. Revm. alargar-se um horisonte vasto ao seu reconhecido e provado zelo sacerdotal.

Devem os venturosos habitantes das plagas paranaenses receber do seu digno pastor essa influencia benéfica que sabem diffundir os sacerdotes, segundo o Coração de Jesus, como é o conego Barros.

Quem será o novo bispo dessa importante zona brazileira, já podemos antever, porque tivemos a felicidade de conhecer de perto as suas virtudes de que altamente é dotado S. Revm. Que o diga a freguezia inteira de Santa Ephigenia, inteiramente reformada pelo seu zelo, que o digam todos os amigos que intimamente conhecem tão exímio sacerdote!

Esta redacção, pois, que jubilosa vem hoje prestar a esse sacerdote seu humilde tributo de veneração, não poderia deixar passar em silencio a promoção do conego Barros a alta dignidade episcopal, sem apresentar em largos traços sua rápida biographia.

Natural de Indaiatuba, villa deste Estado, nasceu o rev. sr. conego Barros aos 21 de Abril de 1858.

Herdeiro dos nobres sentimentos de sua familia, bem depressa deu s. rev. signaes inequívocos de sua futura grandeza moral.

Do natural retrahido, parecia, desde muito jovem, destinado a encarar o mundo e as cousas do mundo como merecem.

Depois de ter por algum tempo frequentado as aulas do sr. Joaquim Mariano, em Itu, entrou para o collegio de S. Luiz, onde seu comportamento exemplar, sua notavel dedicacão ao estudo, ao mesmo tempo que adiantava-lhe consideravelmente o espirito, acerysolava-lhe admiravelmente as virtudes que já então exornavam seu coração.

Dentro de pouco tempo era um dos alumnos mais distinctos daquella casa!

Bastante adiantado em seus estudos foi admittido no Seminario Episcopal, onde mereceu sempre toda a consideração por parte dos alumnos e dos professores, sendo dentro de pouco tempo escolhido para secundar os proprios superiores na direcção da disciplina.

Foi quando tivemos occasião de conhecê-lo.

Naturalmente chamava a attenção dos alumnos o todo austero e zeloso daquella jovem, já então ordenando, que sabia tão perfeitamente unir a fineza de trato á gravidade de seus actos e palavras.

Em 1881 recebe menores, em 1882, subdiaconato e diaconato, ordenando-se presbytero, em 1883.

Depois de ter com verdadeiro successo leccionado diversas materias no Seminario e dirigido a disciplina, foi designado por s. ex. rev. para vigario de Santa Ephigenia, sem que lhe coubesse o menor esforço nessa collocacão.

Começou o seu brilhante parochiato. Não cabe no acanhado circulo de uma rapida biographia dizer-se o que foi s. rev. como paroco desta importante freguezia.

Dotado da rara habilidade de conhecer perfeitamente o modo porque se deve dirigir-se o parochiato no Brasil, cumpre-nos apenas dizer, que, dentro de poucos annos, tornou-se o modelo dos parochos.

Fundou apostolados, tornou-se infatigavel no pulpito, promoveu solemnidades, multiplicou industrias em beneficio das almas, estabeleceu aulas de Religião, com uma invejavel habilidade, creou um jornal catholico e, quando cessou de evangelisar do pulpito, tomou da penna para continuar sua benéfica propaganda.

Paroco abnegado não poupou seu dinheiro em beneficio de suas idéas e desta forma vê-se, sem o querer, dentro de pouco tempo rodeado de uma verdadeira aureola de bençãos.

Proseguiremos.

## O CAFE'

XI

Os inimigos do cafeeiro são todas as causas capazes de produzir a sua destruição ou o retardamento na sua producção.

Esses agentes destruidores do nosso precioso vegetal, podem, segundo o seu modo de acção e natureza ser divididos em tres classes—*athmosphericos, vegetaes e animaes.*

Vamos hoje tratar dos inimigos *athmosphericos*, entre os quaes temos a *geada*, o *granizo* ou chuva de pedra, *chuvas torrencias*, *ventanias* enxurradas, etc.

A *geada* é um meteoro aquoso que tem lugar quando os vapores contidos nas camadas *athmosphericas* condensam-se, a uma tempora abaixo do zero, sobre os corpos que estam em o nosso globo.

A forma frocosa e empelotada com que esses cristaes se nos apresentam, mostra que a sua congelação é rapida, immediata, não passando pelo estado liquido.

Os cristaes da *geada* se depoem especialmente sobre as partes vegetaes, galhos superiores e folhas tenras do tópe, onde a irradiacão do calor despreendido do sólo, é mais intensa e forte. Quando um cafesal é victimado pela *geada* geralmente o que mais soffro é a frança ou os galhos e folhas mais altos que ficam completamente murchas, e, segundo a intensidade do fragello, podem perder as forças vegetativas em parte ou no todo, pois já temos visto cafeeiros secos até a raiz. Para se remediar a este mal ou impedir-o não se tem descoberto meio algum.

O *granizo* ou vulgarmente *chava de pedra* é um terrivel phenomeno *athmospherico*, pertencente á classe dos meteoros aquosos.

É uma multidão de globolos de gelo que cahe das altas regiões da *athmosphera* e que geralmente vem com as grandes chuvas depois de uma secca prolongada.

A sua cahida é annunciada por um ruido singular como o de uma locomotiva.

Os estragos que este fragello causa são enormes, porquanto desfolha os cafesaes, cujos arbustos ficam privados de um organo da respiração *chlorophylliana*; ás vezes, é tão forte a chuva de pedra que destróe os renovos, e chega mesmo a descascar grande parte do tronco.

Seus destroços estendem-se ás outras plantações, como roças de milho, feijoes, arrozaes, etc.

Até hoje nenhuma theoria scientifica pode explicar este meteoro principalmente quando se considera como essas pedras podem adquirir tanto pezo antes de cahirem e tão grande volume, pois que ha as do tamanho de uma noz, de um ovo.

Volta explica pela attracção de nuvens de electricidades contrarias;

De Saussure diz que a saraiva começa a sua formação nas altas regiões congeladas da *athmosphera* e que engrossam á medida que cahem;

Dufour e De la Rive dão outras explicações á esse phenomeno.

É tambem um dos inimigos invenciveis, pois que lá nas regiões da chuva não ha manda chuva, de maneira que o unico remedio é a gente conformar-se com o granizo.

S. Paulo.

PADRE ARAUJO MARCONDES.

### Conego Braga

Esteve nesta cidade, o illustre conego Braga, digno vigario de Mogy-mirim, e nosso distincto collaborador.

S. rev. partiu hontem para sua parochia.

Boa viagem.

## O ESCRIPTOR E O BANDIDO

Na mansão tenebrosa dos manes, apresentaram-se á mesma hora, diante dos juizes, um bandido que exercia seu officio nas estradas, matando e roubando, pelo que mereceu a forca, e um notavel escriptor, jornalista, coberto de glorias, no mundo, e que destilara subtil e letal veneno em seus livros e escriptos, pregando a impiedade, semeando a corrupção, e qual uma sereia, attrahia por sua voz doce, seductora quanto perigosa.

No inferno os processos são expeditos, onde toda a demora é inutil, e por isso em um abrir e fechar de olhos está lavrada a sentença.

A duas terriveis cadeias de ferro estão suspensos dous enormes e espantosos caldeirões, onde os criminosos são lançados.

Sob a em que estava o bandido prepara se uma grande fogueira: uma das tres furias infernaes a ateia de tal forma e suas chammas são tão terriveis que as proprias abobadas infernaes estalam!

Para com o escriptor o tribunal pareceu não ser tão severo, apenas um pequeno fogo ardia sob elle, porem ia augmentando todos os dias; e assim devia ser durante seculos, sem extinguir-se.

A fogueira do bandido extinguiu-se, depois de largo tempo, e o escriptor sentia a sua cada dia mais intensa.

Não sentindo nenhuma diminuição, o desgraçado começou a gritar no meio de seus tormentos: que os deoses não conheciam mais a equidade, pois que se fôra coberto de glorias no mundo e escrevera um pouco livremente, sentia que sua pena era sobremodo severa, e que não era mais criminoso que o bandido.

Nesse momento appareceu uma das harpias infernaes, em toda a sua horrivel ferocidade, com sua cabelleira silvante de serpentes, gritando:

—Desgraçado! és tu que censuras a Providencia? Ousas igualar-te a um simples bandido? Seus crimes em nada são comparaveis com os teus. Por mais cruel que o fosse, não causou tantos danos como tu. Seus crimes foram durante sua vida, porem tu?... Tu escreveste e não ha dia que o sol não allumie um novo mal por tua causa; o veneno de teus livros, longe de desaparecer ou mesmo diminuir, torna-se, cada dia, mais corrosivo. Olha...

Ao dizer estas palavras fizera-lhe ver o mundo.

—Vê esses filhos que deshonram suas familias e desesperam a seus pais. Quem envenenou seus corações e espirito? Foste tu.

«Quem ridicularisou o matrimonio, os poderes, a autoridade, considerando-os origem de males e misérias humanas?»

«Quem excitou os homens a romperem os laços sociaes? Tu!»

Não honraste a impiedade com o nome de sciencia? Não revestiste com formas seductoras as paixões e os vícios?

«Vê ainda: Pervertido por tuas doutrinas está todo o paiz, cheio de assassinatos, dissensões e revoltas. Precipita-se na perdição e por tua causa. A ti se deve cada gotta de lagrima e de sangue! E ousas ac-

cusar os deoses! E ainda quanto males farão teus livros no futuro? Soffre, pois, aqui. Tuas penas durarão emquanto durarem tuas obras.»

A estas palavras a furia, indignada, atejava o fogo.

Ao apparecer esta fabula causou grande sensação.

O publico pensou logo em Voltaire e com razão. Porem a tenção do autor era mais geral, pelo que estamos no direito de applicar a moralidade a muitos jornalistas contemporaneos e a todos os escriptores impios e licenciosos, o que não é pouco entre nós.

## A PEDIDOS

### Gratidão

Não tendo maneira com que possa agradecer o muito distincto medico, o sr. Tarquinio de Meirelles, que empregou todos os esforços no curativo dos olhos de minha filha, que já considerava completamente cega, depois de eu ter procurado todos os recursos, ultimamente fui a S. Paulo, e voltou no mesmo estado; por isso levo ao conhecimento do publico, mostrando que é digno e merecedor de todo o conceito como um bom medico.

Tendo mais uma habilidade: cura viciados na bebida, que nunca mais bebem, pois aqui tem murado diversos do maldito vicio, tanto mulheres como homens.

Jundahy, 2 de Novembro de 1893.

Benedicta Gomes Prado.

### E' de justiça

No dia 26 de Outubro já me considerava cadaver, chame o distincto medico, o cidadão Tarquinio Leite de Meirelles que incontinentemente salvou-me da morte.

Não tendo meio de agradecer, recorri a imprensa com o fito de gratidão

Jundahy, 2 de Novembro de 1892.

Por Benedicta Maria da Conceição — *Theo. onio Antonio Rodrigues.*

## PROFESSOR

O academico  
Lucio P. Peixoto,  
proessor da  
Escola Luiz de  
Camões,  
lecciona todas as  
materias  
de curso de prepara-  
torios.  
E' encontrado na  
red. desta folha





# Typographia CENTRAL

ANNEXA AO

“CORREIO DE CAMPINAS”

*Nesta bem montada officina fazem-se todas as  
trabalhos concernentes à arte typographica, co-  
mo sejam facturas, cartões de visita e commer-  
ciaes, notas de consignação, rotulos, talões, pro-  
grammas, livros, ec.*

**PREÇOS MODICOS**  
**Rua Barão de Jaguarara**

**58**

(PRIMEIRO ANDAR)